

Impactos psicossociais em pacientes portadores de Feridas Crônicas

Luana Alves Freitas¹,
Angella Maria Santos Oliveira¹,
João Lourenço dos Santos Neto¹,
Maria Rebeca dos Santos¹,
Anderson Durval Peixoto de Lima¹,
Manoel Pereira da Silva Junior²,

Centro Universitário Tiradentes – UNIT / Enfermagem

Introdução: A ferida venosa é uma doença crônica, caracterizada por períodos de exacerbação e remissão. O processo de cicatrização demorado gera desconforto físico e psicológico. As restrições decorrentes do tratamento alteram o estilo de vida e interferem nas atividades de vida diária do indivíduo. A presença de uma ferida que apresenta exsudato, odor e dor e é de difícil cicatrização limita possibilidades de transformação da existência do ser humano. A relação familiar, social e de lazer é importante para a recuperação dessas pessoas com feridas e a falta desses fatores pode levar a queda da qualidade de vida, baixa autoestima, ansiedade e depressão (SANTOS, 2014). O isolamento que a doença acarreta para a vida do portador da lesão, gerando restrições, limitações e impossibilidades de viver devido à dificuldade de movimentação, resultando numa privação do convívio com outras pessoas. Nesse sentido, o portador da ferida sofre com o preconceito associado à doença com relação às demais pessoas, ou seja, acentuando sentimento de rejeição, autodepreciação (LEAL, 2017). **Objetivo:** Discutir sobre os impactos psicossociais em pacientes portadores de feridas crônicas. **Metodologia:** Revisão de literatura tipo descritiva, com base de dados SCIELO nos anos de 2013 a 2017. **Resultados:** Os impactos na qualidade de vida são negativamente afetados na presença de úlcera em pé de diabéticos. Mais da metade das amputações não traumáticas em membros inferiores são atribuídas ao diabetes. Frequentemente, úlceras nos membros inferiores precedem às amputações. Anualmente, 2 a 3% dos pacientes desenvolvem úlceras nos pés, e esse risco aumenta para 15% no decorrer de sua vida. Entre os casos graves hospitalizados, 85% deles foram causados por úlceras superficiais acompanhadas da diminuição de sensibilidade, decorrente de neuropatia diabética (SOUZA, 2013). **Conclusão:** A prevenção primária vem sendo a porta chave para melhora desses impactos psicossociais nos portadores de feridas crônicas, de acordo com Souza, 2014 a autoestima é o sentimento, o apreço e a consideração que uma pessoa sente por si própria, ou seja, o quanto ela gosta de si, como ela se vê e o que pensa sobre ela mesma, trabalhando no autocuidado há uma diminuição de internação e os custos hospitalares.

Palavras – chave: Impactos psicossociais. Feridas Crônicas. Qualidade de vida.

Referências

GELAPE, Cláudio Léo. Infecção do sítio operatório em cirurgia cardíaca. *Arq bras cardiol*, v. 89, n. 1, p. e3-e9, 2007.

EGITO, J. et al. Clinical evolution of mediastinitis in patients undergoing adjuvant hyperbaric oxygen therapy after coronary artery bypass surgery. *Einstein (Sao Paulo)*, v. 11, n. 3, p. 345-349, 2013.

PIEGAS, L. et al. V Diretriz da Sociedade Brasileira de Cardiologia sobre tratamento do infarto agudo do miocárdio com supradesnível do segmento ST. *Arquivos brasileiros de cardiologia*, v. 105, n. 2, p. 1-121, 2015.

¹Academicos do curso de Enfermagem, Centro Universitário Tiradentes – UNIT

²Graduado em Biologia pela Faculdade de tecnologia e Ciências FTC – EaD. Pós graduado em Educação Especial Inclusiva pelo CESMAC.